



FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

VITORIA DE JESUS MOTA FARIAS MORAIS

**OS IMPACTOS DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS E A IMPORTÂNCIA DO
CUIDADO FARMACÊUTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

JOÃO PESSOA

2022

VITORIA DE JESUS MOTA FARIAS MORAIS

OS IMPACTOS DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS E A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO
FARMACÊUTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança –
FACENE, como exigência para obtenção do título de
Bacharel em Farmácia.

ORIENTADORA: Prof^ª. Dra. Vivianne Marcelino de Medeiros Candeia

JOÃO PESSOA

2022

M826i

Morais, Vitória de Jesus Mota Farias de

Os impactos da polifarmácia em idosos e a importância do cuidado farmacêutico: uma revisão integrativa. / Vitória de Jesus Mota Farias de Moraes. – João Pessoa, 2022.

38f.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vivianne Marcelino de Medeiros.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Polimedicação. 2. Efeitos Adversos. 3. População. 4. Idoso. I. Título.

CDU: 615.1:616-053.9

VITORIA DE JESUS MOTA FARIAS MORAIS

**OS IMPACTOS DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS E A IMPORTÂNCIA DO
CUIDADO FARMACÊUTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado pela aluna Vitoria de Jesus Mota Farias Morais, do Curso de Bacharelado em Farmácia, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado(a) em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Vivianne Marcelino de Medeiros Candeia – Orientadora
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança)

Prof^ª. Dra. Carolina Uchoa Guerra Barbosa de Lima – Examinador Interno
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança)

Prof^ª. Dra. Elisana Afonso de Moura Pires – Examinador Interno
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter colocado em meu coração o desejo por esta profissão, por ter permitido que eu vivesse esse sonho, por nunca ter me deixado desistir e por sempre me dar forças em todo o processo.

A minha família, em especial a minha mãe, Floreneide Mota dos Santos, por sempre me apoiar na realização dos meus sonhos, sendo meu suporte psicológico e meu braço amigo em todos os momentos que precisei. Você foi primordial na minha jornada acadêmica. Desejo um dia retribuir todo o apoio.

A minha orientadora e professora, Vivianne Marcelino de Medeiros Candeia, por todo apoio, carinho e dedicação. Agradeço por ter sido tão presente neste trabalho e por todo conhecimento repassado.

Aos meus amigos de graduação, que compartilharam comigo os melhores e piores momentos desse processo, sempre com muito companheirismo: Ustânia Karoline, Priscila Batista, Manoela Oliveira, Michael Douglas, Augusto Souza, Julio César e Paulo Andrade.

RESUMO

A polifarmácia é definida como o uso de múltiplos medicamentos por um paciente. O objetivo desse trabalho é analisar os impactos da polifarmácia em idosos e a importância do cuidado farmacêutico por meio de revisão integrativa. Para que o objetivo proposto nesse estudo fosse alcançado, foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura. Esse método consiste em uma ampla revisão de abordagens qualitativas e quantitativas de estudos experimentais e não experimentais teóricos e empírico. A temática deste estudo foi delimitada sobre os impactos da polifarmácia em idosos. A pesquisa dos artigos utilizados nesta revisão integrativa foi realizada nas bases de dados GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO, MEDLINE e LILACS, artigos dos últimos 5 anos em inglês e português através dos seguintes descritores: “polifarmácia” and “cuidado farmacêutico” and “automedicação” and “impactos da polifarmácia” and “envelhecimento” and “idoso”. Posteriormente foi aplicada a combinação destes, tendo como objetivo a exaustão de artigos que abordassem a temática proposta no estudo. Um dos fatores associados a polifarmácia em idosos é a presença de doenças crônicas e comorbidades que surgem no processo de envelhecimento. apresentaram importantes números relacionados a polifarmácia em seu estudo. O uso inadequado de medicamentos pode causar danos à saúde da população, pois a população idosa é mais exposta aos eventos adversos da polifarmácia. De acordo com estudo, apenas 17,5% dos idosos entrevistados não eram polimedicados, 42,5% foram classificados com polifarmácia menor (2 a 4 medicamentos) e 40% como polifarmácia maior (mais do que 4 medicamentos). Ao avaliar as prescrições, constatou-se que 62,5% das farmacoterapias continham pelo menos uma interação medicamentosa e a prevalência do uso de medicamentos inapropriados em idosos foi de 40%. A presença do profissional farmacêutico no tratamento de qualquer paciente, principalmente os idosos é de fundamental importância, visto que o mesmo promove cura através da orientação e cuidado ao paciente na administração de medicamentos.

Palavras-chave: Polimedicação. Efeitos adversos. População idosa.

ABSTRACT

Polypharmacy is defined as the use of multiple medications by a patient. The objective of this work is to analyze the impacts of polypharmacy on the elderly and the importance of pharmaceutical care through an integrative review. In order to achieve the objective proposed in this study, an Integrative Literature Review was carried out. This method consists of a broad review of qualitative and quantitative approaches from theoretical and empirical experimental and non-experimental studies. The theme of this study was limited to the impacts of polypharmacy on the elderly. The search for articles used in this integrative review was carried out in the GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO, MEDLINE and LILACS databases, articles from the last 5 years in English and Portuguese using the following descriptors: “polypharmacy” and “pharmaceutical care” and “self-medication” and “impacts of polypharmacy” and “aging” and “elderly”. Subsequently, a combination of these was applied, with the objective of exhausting articles that addressed the theme proposed in the study. One of the factors associated with polypharmacy in the elderly is the presence of chronic diseases and comorbidities that arise in the aging process. presented important numbers related to polypharmacy in their study. Inappropriate use of medication can damage the health of the population, as the elderly population is more exposed to adverse events of polypharmacy. According to a study, only 17.5% of the elderly interviewed were not polypharmacy, 42.5% were classified as having minor polypharmacy (2 to 4 drugs) and 40% as having major polypharmacy (more than 4 drugs). When evaluating the prescriptions, it was found that 62.5% of the pharmacotherapies contained at least one drug interaction and the prevalence of the use of inappropriate drugs in the elderly was 40%. The presence of the pharmaceutical professional in the treatment of any patient, especially the elderly, is of fundamental importance, since it promotes healing through guidance and care to the patient in the administration of medicines.

Keywords: Polymedication. Adverse effects. Elderly population.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
MIPS	Medicamentos Isentos de Prescrição
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PNAUM	Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil

LISTA DE FLUXOGRAMAS E TABELAS

Fluxograma 1. Estudos selecionados segundo a base de dados.....	22
Tabela 1. Catalogação dos artigos de acordo com o título do artigo, autor (es), ano, periódico, objetivo geral, principais resultados e considerações finais.....	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 O FENÔMENO DO ENVELHECIMENTO	12
3.2 AS REPERCUSSÕES DE ENVELHECER.....	13
3.3 POLIFARMÁCIA NO BRASIL.....	14
3.4 POLIFARMÁCIA EM IDOSOS.....	15
3.5 OS IMPACTOS CAUSADOS PELA AUTOMEDICAÇÃO	16
3.6 CUIDADOS FARMACÊUTICOS.....	17
3.7 A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO PARA IDOSOS EM USO DE POLIFARMÁCIA.....	18
4 METODOLOGIA.....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

A polifarmácia é definida como o uso de múltiplos medicamentos por um paciente. Não existe um padrão exato da quantidade mínima para definição do termo, varia de 5 a 10 medicamentos. Geralmente, se refere a medicamentos prescritos, mas vale ressaltar o uso de medicamentos isentos de prescrição (MIPS), além de fitoterápicos e suplementos (MARQUES *et al.*, 2018).

Estudos feitos no Brasil, indicam que as taxas de polifarmácia entre os idosos varia de 56,8% a 85,8%, índice considerado alto quando comparado aos de outros países. Além disso, estima-se que 30% dos idosos fazem uso de mais de um medicamento e no mínimo 90% utilizam pelo menos um, sendo em média 4 medicamentos por idoso (CORREIA; TESTON, 2020; PIO *et al.*, 2021).

Dentre alguns dos problemas relacionados a polifarmácia em idosos pode-se destacar: dificuldade na adesão a farmacoterapia; surgimento de iatrogenias (efeitos ou complicações resultantes de um tratamento médico); aumento do risco de quedas; desnutrição e dificuldade na realização de atividades diárias. Além do impacto clínico, a polifarmácia é responsável por um expressivo impacto econômico nos sistemas públicos e privados de saúde, sendo motivo de preocupação entre gestores, pois desencadeia uma série de complicações de saúde, levando a maiores demandas por cuidados assistenciais, elevação do número de admissões hospitalares e aumento da mortalidade, ocasionando maiores gastos na saúde (CORREIA; TESTON, 2020).

Logo, se destaca a importância da atenção farmacêutica, definida pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) como o conjunto de ações do profissional farmacêutico no ato da dispensação de medicamentos, com o objetivo de contribuir para obtenção de resultados terapêuticos desejados e uma boa qualidade de vida ao paciente (DE SOUZA *et al.*, 2018).

Segundo Claumann (2003), o farmacêutico é o responsável pela viabilização do medicamento, com o objetivo de prevenir, tratar e curar doenças. A atuação farmacêutica não tem como objetivo intervir no diagnóstico ou na prescrição medicamentosa uma vez que esta é atribuição exclusiva do médico. O papel do farmacêutico é garantir uma farmacoterapia racional, segura e custo-efetiva (SILVA, 2019).

Ao observar a diversidade de idosos que apresentam complicações de saúde pelo uso indiscriminado de medicamentos, bem como a falta de conhecimento a respeito dos problemas que podem ser causados, notou-se a importância de elaborar um projeto de pesquisa de revisão integrativa com ênfase na disseminação de conhecimento a respeito dos impactos da polifarmácia em idosos.

É importante abordar o tema, pois trata-se de um problema comum que muitas vezes é ignorado pela falta de conhecimento a respeito das consequências graves que a polifarmácia pode causar.

O estudo, além de atrair a atenção para o tema, pretende conscientizar a população sobre os riscos do uso indiscriminado de medicamentos, bem como ajudar a diminuir o número de idosos que apresentam problemas relacionados a polifarmácia. Dessa forma, contribuindo também com a economia do país.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os impactos da polifarmácia em idosos e a importância do cuidado farmacêutico por meio de revisão integrativa.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar a prevalência e os fatores associados à polifarmácia em idosos.
- Refletir sobre o processo de envelhecimento e apresentar os impactos da polifarmácia nos pacientes geriátricos.
- Evidenciar a importância da atenção farmacêutica na promoção do uso racional de medicamentos por pacientes idosos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O FENÔMENO DO ENVELHECIMENTO

O envelhecimento é caracterizado como um processo natural e biológico, no qual ocorre várias alterações fisiológicas e funcionais, mudanças no metabolismo e no estado nutricional, ocasionando não só alteração na composição corporal, mas tornando-o mais vulnerável às doenças crônicas. (AIRES *et al.*, 2019).

Chama-se de senescência, o processo natural de envelhecimento, que afeta progressivamente aspectos físicos e cognitivos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a terceira idade tem início entre os 60 e 65 anos. Processo natural ao qual qualquer pessoa irá passar ao longa da vida (LOPES *et al.*, 2018).

O envelhecimento que é visto como um privilégio entre as populações dos países desenvolvidos, tornou-se atualmente algo comum até mesmo nas localidades mais pobres do mundo. De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) o mundo alcançará a marca de 2 bilhões de idosos no ano de 2050, fenômeno originado pelo decréscimo da taxa de fecundidade e mortalidade (SILVA, 2019).

No Brasil a população passa por um rápido processo de envelhecimento, pois há uma grande redução da taxa de fecundidade desde a década de 1960, assim como um aumento na longevidade dos brasileiros. A taxa de fecundidade total apresentou queda de 6,28 filhos por mulher em 1960 para 1,90 filhos em 2010 — redução de cerca de 70%. Da mesma forma, a expectativa de vida desde o nascimento aumentou 25 anos, chegando a 73,4 anos em 2010 (LUCCHESI, 2017).

Do ponto de vista fisiológico, o envelhecimento apresenta uma relação direta com o surgimento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), como as doenças cardiovasculares e respiratórias, neoplasias e diabetes *mellitus*, ocasionando incapacidade funcional e relevantes alterações nos hábitos e na qualidade de vida (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Visto que a vulnerabilidade dessa fase aumenta de acordo com fatores externos e internos, resultando em maiores possibilidades de “falha” em alguns processos aprendidos durante a vida. O envelhecimento pode ou não causar efeitos e alterações, pois existem duas divisões neste processo, como envelhecimento bem-sucedido e envelhecimento usual. No envelhecimento bem-sucedido, as funções fisiológicas do organismo são mantidas de forma rígida, similar à idade adulta. No envelhecimento usual é possível observar uma perda funcional

lentamente progressiva, que não provoca incapacidade, mas que causa algum tipo de limitação ao indivíduo (KONFLANZ; COSTA; MENDES, 2017).

3.2 AS REPERCUSSÕES DE ENVELHECER

O processo de envelhecimento está associado a uma ação natural, anunciada, esperada, inevitável e de grande complexidade, pois tem influência direta com as mudanças psicológicas e em especial físicas para o idoso. Esse processo afeta a sociedade como um todo, pois o idoso necessitará de mais cuidado, atenção, acompanhamento e, com isso uma grande demanda que a sociedade não está preparada para oferecer (SANTANA, 2020).

Além disso, o envelhecimento populacional é capaz de exercer efeito negativo no crescimento econômico, pois além de reduzir a capacidade de produção do país, pela diminuição de sua população economicamente ativa, também provoca o aumento dos gastos governamentais em saúde pública direcionados para esta população (QUEIROZ, 2020).

Dessa forma, o processo de envelhecimento acompanha uma maior dependência do uso de medicamento e serviços de saúde, pois os idosos apresentam problemas crônicos de saúde com mais frequência. Essas circunstâncias provocam o uso simultâneo de vários fármacos, o que facilita a polifarmácia e como consequência, favorecem a ocorrência de interações medicamentosas e de reações adversas a medicamentos, visto que a vulnerabilidade dos idosos aos problemas ocasionados pelo uso de medicamentos é alta (NASCIMENTO, 2019).

O processo de envelhecimento promove problemas funcionais nos sistemas orgânicos, principalmente no trato gastrointestinal, rins, fígado, músculo esquelético, sistema cardiovascular e sistema nervoso central, além de alterações fisiológicas tais como redução do clearance hepático, da capacidade de filtração glomerular e da massa muscular, as quais interferem nos parâmetros de farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos que são utilizados por essa população (MARQUES *et al.*, 2018).

O envelhecimento natural envolve as mudanças biológicas universais, tais como cabelos brancos, rugas, menopausa, perda da função renal, etc. Entretanto, no envelhecimento usual, além destas alterações biológicas, podemos observar o aumento da prevalência de doenças crônicas, originadas pelo acúmulo de danos, ao longo da vida, sobretudo relacionadas a interação de fatores genéticos com hábitos não-saudáveis, como uma dieta não balanceada, tabagismo, etilismo e sedentarismo. Um estilo de vida inapropriado aumenta a ineficiência metabólica, contribuindo para a quebra da homeostasia corporal. O que torna o indivíduo pouco

a pouco mais suscetível a lesões orgânicas, ocasionando o surgimento de patologias associadas. Dentre elas, a doença cardiovascular é uma das principais (GOTTLIEB *et al.*, 2019).

Atualmente, a velhice é avaliada como a fase mais longa do desenvolvimento humano, se comparada com o tempo em que as gerações anteriores viveram, por este motivo, entender como os idosos planejam o futuro para a fase mais tardia de suas vidas é um desafio para aqueles que trabalham com idosos (MENEZES *et al.*, 2018).

3.3 POLIFARMÁCIA NO BRASIL

O Brasil vem apresentando um importante crescimento em sua população de idosos. Além desse crescimento, é possível observar também a transição epidemiológica, com a mudança do perfil sanitário do país, em que as doenças crônicas degenerativas substituíram os eventos agudos característicos da década de 1960 com as doenças infectocontagiosas. Como consequência dessa transição, o uso de medicamentos por esta população é ampliado a cada dia (REIS; JESUS, 2017).

Recentemente, em um inquérito, integrante da Pesquisa Nacional sobre o Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil (PNAUM), foram entrevistados 8.803 usuários de serviços de atenção primária à saúde em 272 municípios brasileiros, onde foi encontrada a prevalência de polifarmácia em 9,4% da população geral e de 18,1% em idosos, associada com variáveis sociodemográficas e indicadores de saúde (SIMONETTI, 2021).

Da mesma forma, de acordo com os dados concedidos pela agência nacional de vigilância sanitária (ANVISA) que dispõe portarias sobre alguns medicamentos, RDC 68/2014 (Lista de Antimicrobianos – Venda sob prescrição) IN 11/2016 (Lista de medicamento isento de prescrição), foi possível observar, de setembro de 2013 a fevereiro de 2014, a prevalência estimada de 16,1% de casos de automedicação no Brasil. De acordo com dados do boletim, os analgésicos e os relaxantes musculares foram os grupos terapêuticos mais utilizados, sendo a dipirona o fármaco mais consumido no país (DE OLIVEIRA; DUTRA; DE AZEVEDO, 2021).

Continuamente, os medicamentos vêm sendo tratados como bens de consumo, e não como bens de serviço básicos para promoção da saúde. Dessa forma, o estímulo ao consumo de medicamentos vem aumentando e influenciando o seu uso irracional. Inúmeras são as razões que levam ao uso irracional de medicamentos, sendo possível destacar o número excessivo de produtos farmacêuticos no mercado, a facilidade no acesso aos medicamentos, a prática da automedicação, a falta de informações aos usuários, as prescrições ilegíveis ou incompletas, a

divulgação de informações inapropriadas sobre os medicamentos e a propaganda de medicamentos (SILVA *et al.*, 2018).

Dessa forma, é de extrema importância que o tratamento de doenças seja feito com o menor número de medicamentos possíveis. Porém, é possível se tornar necessário, por diversos motivos, o uso simultâneo de dois ou mais medicamentos, o que pode muitas vezes levar a polifarmácia, aumentando o risco de interação entre eles. As interações medicamentosas têm sido destaque entre eventos adversos que podem comprometer a qualidade de vida e a saúde dos pacientes, mas tem sido pouco estudada no Brasil (MACÊDO; OLIVEIRA, 2019).

3.4 POLIFARMÁCIA EM IDOSOS

Considerando que a polifarmácia é a utilização de mais de cinco medicamentos, foi possível observar a prevalência dessa prática em 9,4% dos usuários de medicamentos da população geral e em 18,1% dos idosos acima de 65 anos. Os principais motivos do aumento desse parâmetro em idosos são a prevalência de doenças crônicas, que exigem a associação de vários medicamentos e o tipo de assistência que os idosos recebem, com diferentes profissionais de saúde que desconhecem o seu histórico medicamentoso (NEVES, 2019).

Visto que a necessidade do uso de vários fármacos simultaneamente pode conduzir o idoso a fazer um tratamento incorreto ou a sua não adesão, alguns fatores responsáveis pelo não cumprimento da adesão terapêutica são: a quantidade de fármacos diários, a dificuldade de deglutição, esquecimento e condições financeiras (REZENDE; GIROTO, 2019).

Normalmente, a maioria dos idosos apresentam uma ou mais doenças crônicas, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e dislipidemias. Dessa forma, a frequência do uso de três ou mais medicamentos, alguns deles até desnecessários, é uma realidade frequente, ocasionando muitas consequências para a saúde do idoso, o que ressalta a importância de ações de educação em saúde para assegurar o uso racional de medicamentos nesse grupo populacional (SANTANA, 2021).

Da mesma forma, outro fator muito importante é a automedicação no idoso, que contribui de certa forma para polifarmácia. Pesquisas revelam que cerca de 60% dos idosos se automedicam e muitos relatam que foi por recomendação de um amigo, vizinho ou familiar, sem ter uma orientação correta. Esse fato é muito comum entre a população, principalmente idosa, podendo até levar o paciente a óbito (LADEIRA *et al.*, 2021).

Visto que os fármacos têm como objetivo causar um efeito terapêutico, observa-se que nem sempre isso ocorre. Geralmente, essas reações indesejáveis podem ocorrer por diversos

fatores, como uso excessivo do fármaco ou o acúmulo de forma anormal dessa substância no organismo, podendo causar uma toxicidade, o que pode ser letal ao organismo, principalmente em pacientes idosos (DE OLIVEIRA; DUTRA; DE AZEVEDO, 2021).

3.5 OS IMPACTOS CAUSADOS PELA AUTOMEDICAÇÃO

A automedicação é definida como ato de consumir medicamentos sem orientação médica. Este ato atrelado ao uso indiscriminado, indevido e desprovido de conhecimento culmina num problema de saúde pública e apesar de haver inúmeros casos de consequências indesejadas e reações adversas relacionadas aos medicamentos, a automedicação e seu uso indiscriminado, ainda se fazem presentes na população (TONON *et al.*, 2020).

O uso irracional do medicamento é caracterizado como a automedicação arriscada do próprio paciente, que geralmente se baseia em senso comum ou experiências de pessoas próximas, não especializadas na área da saúde, que não estão aptas para orientar ou direcionar o uso do medicamento adequado para determinado problema de saúde. Com isso, surgem as reações causadas pelo uso indiscriminado de medicamentos que causam consequências para a saúde do paciente, sendo considerado o motivo de cerca de 3,5% das internações hospitalares (SILVA JUNIOR *et al.*, 2019).

Dessa maneira, é possível observar que o uso constante de múltiplos medicamentos pode trazer diversos problemas à saúde, como o aumento na ocorrência de reações adversas e interações medicamentosas, baixa adesão à terapia medicamentosa, diminuição da capacidade funcional e declínio cognitivo do idoso (BATISTA *et al.*, 2020).

Assim, muitas são as consequências do consumo indevido de medicamentos; algumas delas são o aumento nos custos de saúde tanto para o paciente como para o sistema de saúde, aumento na ocorrência de eventos adversos, uso de medicamentos potencialmente inapropriados, não adesão ao tratamento, crescimento do número de pacientes com incontinência urinária, interação medicamentosa, diminuição da capacidade funcional, múltiplas síndromes geriátricas e hospitalizações (DE OLIVEIRA; CORRADI, 2018).

Semelhantemente, os riscos da automedicação ocasiona ao paciente o diagnóstico incorreto, motivado pelo mascaramento dos sintomas, possibilitando o agravamento dos distúrbios; a escolha do medicamento inadequado; a administração incorreta, dosagem inadequada, uso curto ou prolongado do medicamento; dependência; efeitos indesejados; desconhecimento das interações com outros medicamentos; reações alérgicas, intoxicações;

armazenamento incorreto e uso do medicamento fora do prazo de validade (DE OLIVEIRA; DUTRA; DE AZEVEDO, 2021).

3.6 CUIDADOS FARMACÊUTICOS

Os cuidados farmacêuticos surgiram com a necessidade de atenção à saúde, mais focados nos pacientes doentes e na melhoria da sua qualidade de vida. Em relação a definição, a primeira e mais conhecida refere os cuidados farmacêuticos como todo o cuidado que um doente precisa e recebe, garantindo o uso seguro e racional do medicamento. Hepler e Strand, conhecidos como os pais dos cuidados farmacêuticos, definiram cuidado farmacêutico como sendo toda a oferta de cuidados que envolvem a dispensação de medicamentos ao paciente, com o principal objetivo de eficácia no tratamento, melhorando assim a qualidade de vida do paciente (SOUZA; SILVA, 2019).

A Atenção Farmacêutica tem buscado seu espaço na sociedade e, atualmente, ela apresenta grande importância no sucesso da farmacoterapia, possibilitando a diminuição da morbimortalidade relacionada aos medicamentos, garantindo a mudança no cenário da saúde, tanto pública quanto privada. Esse tipo de serviço tem como objetivo a saúde e qualidade de vida global do paciente, sempre em busca de respostas e estratégias juntamente com uma equipe multidisciplinar. Dessa forma, o objetivo dos cuidados farmacêuticos é estabelecer uma comunicação direta e clara com o paciente, em relação às orientações a respeito dos medicamentos, evitando assim, vários problemas medicamentosos. Automaticamente, provoca um impacto positivo e direto na vida do paciente (LADEIRA *et al.*, 2021).

Da mesma maneira, os serviços do cuidado farmacêutico podem ser realizados em diferentes lugares de prática, como a farmácia comunitária, o leito hospitalar, a farmácia hospitalar, os serviços de urgência e emergência, os serviços de atenção primária à saúde, o ambulatório, o domicílio do paciente, as instituições de longa permanência, entre outros, de acordo com a regulamentação específica (NICOLETTI; KUBOTA, 2017).

A ação efetiva do profissional farmacêutico, no Brasil, ainda tem um longo caminho a percorrer. Porém, é possível evidenciar a cada dia mais, a importância de incluir o farmacêutico clínico nas equipes de saúde, visto que a ocorrência de erros relacionados ao uso de medicamentos ainda é alarmante e que os cuidados farmacêuticos beneficiam diretamente a saúde dos pacientes, assim como proporcionam melhoria na qualidade do cuidado. Além disso, a utilização do medicamento é dinâmica e as intervenções feitas pelo farmacêutico clínico

podem melhorar os resultados terapêuticos, garantindo assim segurança, eficácia e custo efetividade da farmacoterapia (DE SOUZA *et al.*, 2018).

Segundo o Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica (OPAS, 2002), a intervenção farmacêutica “é um ato planejado, documentado e realizado junto ao usuário e aos profissionais de saúde, que visa resolver ou prevenir problemas que interferem ou podem interferir na farmacoterapia, sendo parte integrante do processo de acompanhamento farmacoterapêutico”. Essas intervenções têm como objetivo prevenir os erros para obtenção do uso correto e seguro dos medicamentos (DE SOUZA *et al.*, 2018).

3.7 A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO PARA IDOSOS EM USO DE POLIFARMÁCIA

Os serviços farmacêuticos clínicos representam ações do farmacêutico, direcionadas ao paciente, profissionais de saúde e população, com o foco principal no acompanhamento de doenças, controle de problemas autolimitados, educação em saúde, gestão da doença e acompanhamento farmacoterapêutico. Esses serviços são destinados a otimizar a farmacoterapia, melhorando assim os desfechos clínicos, humanísticos e econômicos (REIS *et al.*, 2018).

Assim como, apresenta um papel importante no cuidado ao paciente idoso, pois deve acompanhar o tratamento e alterações que podem surgir ao utilizar fármacos prescritos ou não, devendo realizar a promoção a saúde, visto que sua atuação na realização dos cuidados terapêuticos é de fundamental importância para a farmacoterapia do paciente e a prevenção de possíveis problemas relacionados aos medicamentos (PAULINO *et al.*, 2021).

Devido os problemas causados pelo uso de medicamentos, o manejo da farmacoterapia em pacientes idosos torna-se cada vez mais complexa. Por este motivo, o farmacêutico tem sido incluído com grande importância em equipes multiprofissionais de cuidado ao idoso, pois é o profissional da área da saúde que apresenta conhecimento de todos os aspectos e propriedades de um fármaco e, portanto, ele pode informar e educar os pacientes sobre o uso correto dos medicamentos e suas possíveis interações, proporcionando a utilização correta dos medicamentos e evitando as possíveis interações medicamentosas que podem ocorrer, garantindo assim uma terapia de sucesso, com menos riscos (DE ARAUJO, 2019).

Visto que, a população idosa exige um cuidado especial por serem mais frágeis, pois muitos deles moram sozinhos e não conseguem utilizar os medicamentos corretamente da forma prescrita, é de extrema importância que o profissional de saúde esteja atento aos problemas

relacionados aos medicamentos e desenvolva estratégias para detectar, prevenir e tratar estes danos causados pelo uso indiscriminado da polifarmácia pelos idosos (LADEIRA *et al.*, 2021).

Por outro lado, os medicamentos podem contribuir para a manutenção da capacidade funcional do idoso, visto que é utilizado para tratamento de doenças, mas também podem comprometê-la. Por este motivo, na prescrição medicamentosa deve-se avaliar a relação benefício-risco, uma vez que trata-se de um parâmetro complexo que envolve a responsabilidade de todos os elos da cadeia do medicamento, desde a indústria farmacêutica, as autoridades regulatórias e o sistema de saúde, até os profissionais da saúde e os usuários dos medicamentos (CARNEIRO *et al.*, 2018).

A atenção farmacêutica, no papel de integrante das estratégias de atenção à saúde, objetiva a promoção do uso racional do medicamento e a educação terapêutica, visto que para a OMS (Organização Mundial de Saúde), a forma mais eficaz de melhorar o uso de medicamentos na atenção primária de países em desenvolvimento é a combinação de educação e supervisão dos profissionais de saúde, educação do consumidor e garantia adequada do acesso aos medicamentos apropriados (DE SOUZA *et al.*, 2018).

4 METODOLOGIA

Para que o objetivo proposto nesse estudo fosse alcançado, foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura. Esse método consiste em uma ampla revisão de abordagens qualitativas e quantitativas de estudos experimentais e não experimentais teóricos e empírico (SOUZA; SILVA, CARVALHO, 2010).

O percurso metodológico foi realizado a partir de um levantamento bibliográfico que cumpriu as seguintes etapas: A primeira etapa da revisão compreendeu a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa: definição do problema, estratégias de busca, definição de palavras-chave e descritores. A segunda etapa incluiu a definição dos critérios de inclusão e exclusão do estudo: uso das bases de dados e seleção dos estudos baseado nos critérios. Na terceira etapa foi feita a identificação dos estudos pré-selecionados: leitura dos resumos, palavras-chave e títulos das publicações, e organização dos estudos. A quarta etapa envolveu a categorização dos estudos selecionados: elaboração e uso de matriz de síntese, categorização e análise das informações e estudos selecionados. A quinta etapa englobou a análise e interpretação dos resultados. A sexta e última etapa correspondeu à apresentação da revisão e síntese do conhecimento: criação de um documento que descreveu com detalhes a revisão e as propostas de novos estudos (MENDES; SILVEIRA, GALVÃO, 2008; BOTELHO, CUNHA; MACEDO, 2011).

A temática deste estudo foi delimitada sobre os impactos da polifarmácia em idosos. Diante disso, a questão norteadora estabelecida foi: “Quais os impactos da polifarmácia em idosos e qual a importância do cuidado farmacêutico para estes pacientes?”

A busca e seleção dos descritores em português e inglês foi realizada por meio da utilização da plataforma DeCs (Descritores em Ciências da Saúde): polifarmácia, cuidado farmacêutico, impactos da polifarmácia, envelhecimento, idoso e automedicação. Estes foram cruzados através do operador booleano *AND* para favorecer a busca pelos estudos.

Como forma de elegibilidade foi aplicada a ferramenta “filtro” para a escolha dos artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão. A inclusão foi feita com embasamento na disponibilidade dos artigos na íntegra, em língua vernácula e estrangeira, que tenham sido publicados nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão, não foi considerado os artigos duplicados, incompletos, que discordam com a temática, resumos e aqueles que após a leitura e análise criteriosa não façam menção de forma específica a temática aqui abordada.

A coleta de dados foi realizada em abril de 2022 nas bases de dados eletrônicas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-

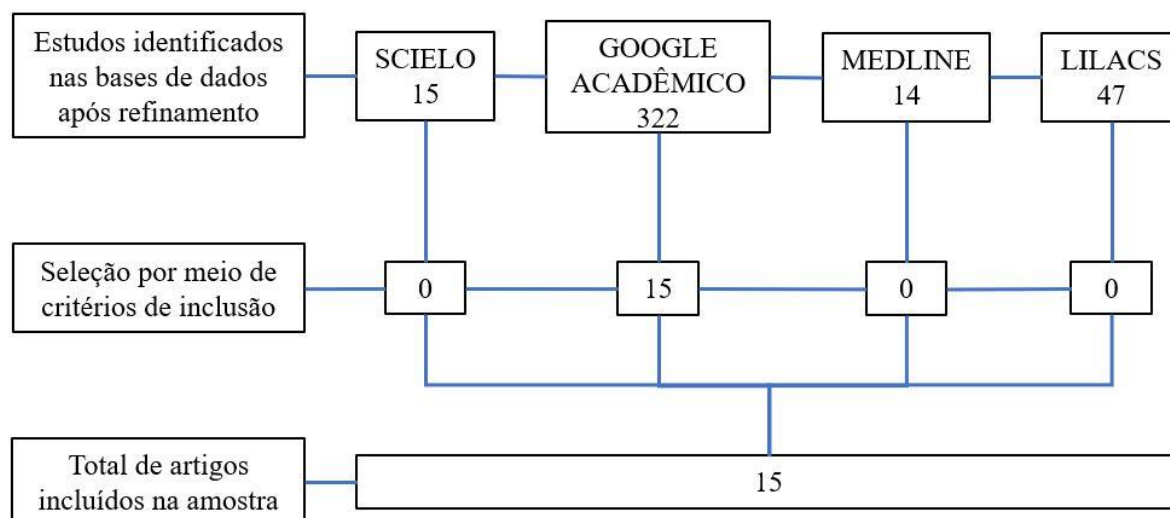
Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico (Scholar).

Para a análise dos artigos, foi adaptado um instrumento previamente validado (FERREIRA *et al.*, 2020), com os seguintes pontos de interesse: título, autor, ano, periódico, objetivo geral, principais resultados e considerações finais (APÊNDICE- A).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fluxograma demonstra as literaturas identificadas e selecionadas segundo a base de dados.

Fluxograma 1. Estudos selecionados segundo a base de dados.



Fonte: MORAIS (2022).

Ao analisar o fluxograma percebe-se que no levantamento de dados da base GOOGLE ACADÊMICO foram encontrados 322 artigos. Após a análise e leitura foram selecionadas quinze para compor a presente revisão, os excluídos, ou seja, 307, não se enquadravam nos critérios pré-estabelecidos na metodologia. Nas demais bases de dados analisadas, nenhum dos artigos encontrados atenderam os critérios de inclusão anteriormente mencionados.

A tabela a seguir demonstra a distribuição dos estudos selecionados segundo autor, título, objetivo, principais resultados e considerações finais.

Tabela 1. Catalogação dos artigos de acordo com o título do artigo, autor (es), ano, periódico, objetivo geral, principais resultados e considerações finais.

TÍTULO	AUTOR	ANO	PERIÓDICO	OBJETIVO GERAL	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONSIDERAÇÕES FINAIS
A Importância do Farmacêutico no Acompanhamento Farmacoterapêutico em Pacientes Idosos Polimedicados	ARRUDA; DA SILVA; MALHEIRO.	2017	ID online. Revista de psicologia.	Realizar uma revisão integrativa sobre a importância do acompanhamento farmacêutico na promoção da	O farmacêutico tem grande importância na busca da qualidade de vida dos idosos, na diminuição dos	Foi possível constatar a importância do farmacêutico na busca da qualidade de vida dos idosos, na diminuição dos

				qualidade de vida dos idosos polimedicados e detectar prováveis riscos relacionados ao uso de medicamentos.	efeitos adversos do uso de medicamentos e na redução da polifarmácia.	efeitos adversos do uso de medicamentos e na redução da polifarmácia.
Aspectos relacionados à polifarmácia em idosos: um estudo de revisão.	CORREIA; TESTON	2020	Brazilian Journal Of Development.	Conhecer quais são as questões que permeiam a relação entre envelhecimento da população brasileira e os impactos negativos que a polifarmácia exerce sobre os idosos e investigar quais estratégias vem sendo desenvolvidas para prevenção e controle da polifarmácia entre os idosos brasileiros.	Taxa de prevalência ampla da polifarmácia em idosos varia entre 18%-92,8%, associado ao sexo feminino, idade mais avançada, menor grau de escolaridade, solteiro, viúvo ou residir sozinho e possuir plano de saúde. Apresentar doenças crônicas e comorbidades, além de uma auto-percepção de saúde ruim.	Pacientes em polifarmácia, mais do que qualquer outro grupo de usuários de medicamentos precisam ser orientados e corresponsabilizados nesse processo de cuidado, de modo que haja a redução dos riscos relacionados a uso de medicamentos e aumento das chances de sucesso terapêutico.
Assistência farmacêutica em casos de polifarmácia entre a população idosa.	SILVA <i>et al.</i>	2019	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Discutir as possíveis contribuições da assistência farmacêutica para o paciente idoso polimedicado.	Assistência farmacêutica contribui para o controle de doenças. O farmacêutico repassa à população informações sobre ao uso racional do medicamento, contribuindo para uma melhor eficácia do uso racional de seus medicamentos.	A assistência farmacêutica é uma alternativa eficaz e de suma importância na obtenção da melhoria da qualidade de vida do idoso, reduzindo impactos da morbimortalidade relacionada ao uso de vários medicamentos. O farmacêutico é corresponsável no monitoramento dos resultados terapêuticos e efeitos adversos, sendo de suma importância para o acompanhamento de idosos em uso de polifarmácia.
Atenção farmacêutica: estratégias para o uso racional de	DA COSTA <i>et al.</i>	2021	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Enfatizar a importância do cuidado do profissional farmacêutico tem	O farmacêutico deve acompanhar o tratamento e as intercorrências que podem surgir	As farmácias e drogarias são pontos estratégicos onde o farmacêutico se insere e contribui um

medicamentos em idosos.				em pacientes idosos usuários a polifarmácia, uma prática da atenção farmacêutica em reduzir os problemas preveníveis relacionado a farmacoterapia.	ao utilizar medicamentos, garantindo uma farmacoterapia racional, devendo realizar a promoção a saúde, pois, sua atuação na implementação dos cuidados terapêuticos é fundamental para a farmacoterapia do paciente.	amplo alcance na população sendo assim a atenção farmacêutica possui diferenças marcantes em relação as práticas tradicionais, pois é na realidade um acordo de cooperação entre o paciente e o farmacêutico buscando a otimização dos resultados terapêuticos
Atenção farmacêutica na adesão ao tratamento farmacológico de idosos que fazem uso de polifarmácia.	SANTOS; BEZERRA; MARTINS	2020	VII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano.	Descrever as contribuições da atenção do profissional farmacêutico no acompanhamento do tratamento farmacológico em idosos que fazem uso de polimedicação, bem como identificar os principais problemas da farmacoterapia nestes pacientes, tais como: as reações adversas, interações medicamentosas, utilização errada e tratamento inadequado.	As prescrições de medicamentos devem ser revisadas frequentemente, desta maneira, a presença do farmacêutico dando suporte e assistência ao paciente idoso é de suma importância para a promoção do uso racional de medicamentos, diminuindo os erros de prescrições, além de prevenir o uso incorreto.	Conclui-se que os idosos, com suas alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento apresentam muitas vezes comorbidades que necessitam de muitos medicamentos usados concomitantemente, ou seja, do uso da polifarmácia. Dessa forma, é essencial a presença do profissional farmacêutico na orientação medicamentosa destes pacientes para uma boa adesão a terapia medicamentosa e diminuição dos riscos de reações adversas, efeitos colaterais, interações medicamentosas, dentre outros.
Atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia.	DOS SANTOS <i>et al.</i>	2021	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.	Revisar sobre a importância da atenção farmacêutica ao uso da polifarmácia em pessoas acima de 60 anos.	O farmacêutico realiza o acompanhamento farmacoterapêutico, a verificação da farmacoterapia para avaliar se os medicamentos prescritos são necessários, eficazes e seguros e se promovem adesão à terapia;	A atenção farmacêutica é um dos pontos chaves para a utilização da polifarmácia. Por meio dela é possível avaliar as prescrições e os medicamentos que estão sendo utilizados de forma inapropriada pelas pessoas. Logo,

					supervisiona os efeitos adversos; efetua o acompanhamento em saúde, proporciona atividades de educação em saúde relacionada ao uso racional de medicamentos.	novas produções científicas nas quais sejam destacadas a importância do profissional farmacêutico na atenção aos idosos, principalmente na polifarmácia, são necessárias.
Impactos causados pela polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa.	RODRIGUES <i>et al.</i>	2021	Research, Society and Development.	Identificar os impactos causados pela polifarmácia em idosos.	A prescrição síncrona de medicamentos torna os idosos mais desvalidos. As reações adversas aos fármacos como hipotensão, colapso circulatório, hipoglicemia, reações alérgicas e problemas gastrointestinais, estão referentes a conclusões negativas da terapia.	com o decorrer do tempo os idosos incorporam cada vez mais drogas a seu cotidiano, impulsionados pela indústria farmacêutica, que por conta do seu forte marketing, assegurando insumos de grande relevância, faz com que esses indivíduos usem medicamentos de forma concomitante, muita das vezes a partir da automedicação.
Implicações da polifarmácia em idosos e o importante papel do farmacêutico nesse processo.	DE MEDEIROS <i>et al.</i>	2020	Brazilian Journal of Development	Conhecer a respeito das implicações desse tipo de interação entre o paciente idoso e os diferentes fármacos por ele utilizados, procurando entender com uma visão farmacêutica como essa repercussão pode afetar a vida principalmente dos idosos que se inserem nesse contexto, além de evidenciar o papel do farmacêutico nesse tipo de situação.	O estilo de vida possui grande influência no perfil populacional de polifarmácia, permitindo o levantamento da lista de medicamentos mais utilizados e suas possíveis implicações. Deve-se realizar planejamentos das intervenções mais específicas cabendo então aos profissionais farmacêuticos, médicos e prestadores de atenção à saúde em geral promover o cuidado e conscientizar os pacientes e seus familiares sobre o	É essencial notar que cabe também ao farmacêutico como profissional da saúde participar do processo de tomada de decisões a respeito do quadro clínico do paciente, requerendo de modo geral uma equipe multidisciplinar para evitar o agravamento do quadro clínico. As análises apresentadas demonstram o quanto negativa é a polifarmácia para idosos, e ainda, o quanto importante é o papel do farmacêutico na busca pela diminuição deste fenômeno, juntamente aos demais profissionais.

					perigo da automedicação.	
O papel do farmacêutico frente à prática da automedicação em idosos no Brasil.	DE ANDRADE.	2021	Agês, centro universitário bacharelado em farmácia.	Mostrar os riscos que os idosos sofrem ao praticarem a automedicação e como o profissional farmacêutico pode ser imprescindível dentro deste contexto.	O uso inadequado de medicamentos pode causar danos à saúde da população. A atenção farmacêutica ao idoso pode ser o maior instrumento de valorização do farmacêutico, capaz de fazer dele um profissional cuja presença não seja exigida apenas como uma formalidade legal, mas como um elemento indispensável.	A atenção farmacêutica ao idoso pode ser o maior instrumento de valorização do farmacêutico, capaz de fazer dele um profissional cuja presença não seja exigida apenas como uma formalidade legal, mas como um elemento indispensável.
O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos.	SILVA <i>et al.</i>	2017	Boletim Informativo Geum.	Realizar um levantamento de dados bibliográficos que expõem os benefícios do cuidado farmacêutico para o paciente idoso.	A atenção farmacêutica colabora para o uso racional de medicamentos, na medida que desenvolve um acompanhamento sistemático da terapia medicamentosa utilizada pelo indivíduo buscando avaliar e garantir a necessidade, a segurança e a efetividade no processo de utilização de medicamentos.	É preciso considerar o potencial de contribuição do profissional farmacêutico e efetivamente incorporá-lo às equipes de saúde a fim de que se possa garantir uma melhor utilização dos medicamentos, com a redução dos riscos de morbimortalidade e que seu trabalho proporcione meios para que os custos relacionados a farmacoterapia sejam os menores possíveis para a sociedade.
Polifarmácia e o uso inadequado de medicações por pacientes idosos em uma UBS do município de Grajaú-MA	DOS SANTOS; MARTINS.	2021	UNA-SUS	Elaborar um Plano de Intervenção para reduzir a polifarmácia e o uso indiscriminado de medicações por pacientes idosos assistidos na UBS Eunice Lima Brito.	A inadequação na prescrição de medicações para pacientes idosos trata-se de um grande problema de saúde pública, existe uma lista de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI), sendo tidos como aqueles que apresentam maior	Planos de ações e programas educativos devem ser elaborados para fornecer subsídios aos profissionais de saúde, idosos e familiares no uso racional e seguro de fármacos.

					risco de causar mais efeitos prejudiciais do que benéficos em idosos.	
Polifarmácia no idoso e a importância da atenção farmacêutica	DE SOUZA <i>et al.</i>	2021	ÚNICA CADERNOS ACADÊMICOS	Apresentar os problemas causados pela polifarmácia na vida do idoso e a importância do serviço de Atenção Farmacêutica na diminuição e prevenção dos problemas relacionados ao medicamento.	A Atenção Farmacêutica tem um impacto direto na adesão ao tratamento farmacoterapêutico e na adequação do mesmo. A população idosa é mais exposta aos eventos adversos da polifarmácia, devido, principalmente, às alterações fisiológicas que influenciam as funções farmacodinâmicas e farmacocinéticas.	O desenvolvimento e implantação da Atenção Farmacêutica se fazem necessários, em conjunto com os outros profissionais da saúde, a fim de suprir a carência de informação por parte destes pacientes. Neste contexto, o paciente é ouvido e suas necessidades específicas são atendidas, promovendo um tratamento mais humanizado.
Cuidado farmacêutico em idosos: os riscos da polifarmácia e o acompanhamento farmacoterapêutico na promoção da saúde do idoso.	SANTANA	2021	Repositório Universitário da Ânima (RUNA)	Delinear ações de cuidado farmacêutico ao idoso polimedicação.	As estratégias incluem a reconciliação medicamentosa, a avaliação da adesão ao tratamento, o acompanhamento e o monitoramento de reações adversas e potenciais interações medicamentosas.	Demonstrou-se a imensa relevância do acompanhamento da terapia medicamentosa na terceira idade, como forma de possibilitar a detecção precoce, a prevenção e a resolução de problemas relacionados a medicamentos
Importância do cuidado farmacêutico ao paciente idoso que faz uso de polifarmácia.	DE ARAÚJO <i>et al.</i>	2019	VI congresso internacional de envelhecimento humano.	Enfatizar a importância do cuidado do profissional farmacêutico em pacientes idosos usuários de polifarmácia.	A atenção farmacêutica possibilitou identificar, solucionar e prevenir problemas relacionados a medicamentos potenciais em pacientes idosos. Os pacientes que receberam esse cuidado apresentaram no final do estudo, resposta positiva no tratamento de suas patologias.	Para o Sistema Único de Saúde (SUS), a indicação farmacêutica pode trazer vantagens na orientação sobre medicamentos, ajudando a racionalizar o uso, evitar erros na terapêutica e diminuir os riscos associados à automedicação, além de melhorar o sistema de saúde como um todo por reduzir custos com consultas médicas

						em casos em que não se façam necessárias ou nos casos de espera entre uma consulta e outra.
Uso inapropriado de medicamentos pelo idoso: polifarmácia e seus efeitos.	DE SOUZA <i>et al.</i>	2018	Pensar Acadêmico, Manhuaçu.	Identificar a presença da polifarmácia e o uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos.	17,5% dos entrevistados não eram polimedcados, 42,5% dos idosos foram classificados como polifarmácia menor (2 a 4 medicamentos) e 40% como polifarmácia maior (mais do que 4 medicamentos). Ao avaliar as prescrições, constatou-se que 62,5% das farmacoterapias continham pelo menos uma interação medicamentosa e a prevalência do uso de medicamentos inapropriados em idosos foi de 40%. Verificou-se que o número elevado de fármacos prescritos aos idosos está associado ao risco do emprego de medicamentos inapropriados e a ocorrência de interações medicamentosas.	A ocorrência de interações fármaco-fármaco foi elevada nos idosos investigados, abrangendo interações de significância clínica. Ainda, observou alta prevalência da utilização de medicamentos inapropriados em idosos segundo os critérios de Beers 2012, comprometendo a segurança da farmacoterapia do idoso, interferindo significativamente na funcionalidade e na qualidade de vida relacionada à saúde.

Fonte: MORAIS (2022).

Na tabela 1 (pág. 22), foram expostas as pesquisas selecionadas para o presente estudo segundo título, autor, ano, periódico, objetivo geral, principais resultados e considerações finais. Notou-se que as mesmas buscaram evidenciar, de alguma maneira, a importância do profissional farmacêutico na prevenção e tratamento da polifarmácia em idosos.

Ao analisarmos os artigos, observamos que um dos fatores associados a polifarmácia em idosos é a presença de doenças crônicas e comorbidades que surgem no processo de envelhecimento.

De acordo com Correia; Teston (2020) a taxa de ampla prevalência da polifarmácia em idosos varia entre 18%-92,8%, estando associado ao sexo feminino, idade mais avançada, menor grau de escolaridade, ser solteiro(a), viúvo(a) ou residir sozinho(a) e possuir plano de saúde. Além de apresentar doenças crônicas e comorbidades e uma autopercepção de saúde ruim.

Da mesma forma, De Souza *et al.* (2018), apresentaram importantes números relacionados a polifarmácia em seu estudo; de acordo com o mesmo apenas 17,5% dos idosos entrevistados não eram polimedicados, 42,5% foram classificados com polifarmácia menor (2 a 4 medicamentos) e 40% como polifarmácia maior (mais do que 4 medicamentos). Ao avaliar as prescrições, constatou-se que 62,5% das farmacoterapias continham pelo menos uma interação medicamentosa e a prevalência do uso de medicamentos inapropriados em idosos foi de 40%.

Semelhantemente, em um estudo realizado em 573 idosos residentes na comunidade do município de Cuiabá, Mato Grosso, Almeida *et al.* (2017) identificou associações estatisticamente significantes entre a polifarmácia e alguns fatores importantes, como morar acompanhado, ter referido doenças do aparelho circulatório, doenças endócrinas, doenças nutricionais, doença do aparelho digestivo e dificuldades financeiras para aquisição de medicamentos, corroborando com os dados descritos pelo autores anteriormente mencionados.

Diante dessas afirmações a respeito da correlação das doenças crônicas com a prevalência da polifarmácia em idosos, Freitas *et al.* (2019) destacaram em seu estudo os medicamentos mais prescritos para os idosos, como sendo a losartana (16%) para tratamento da hipertensão, cloridrato de metformina (12%) para tratamento de diabetes e sinvastatina (10%) para tratamento de dislipidemias.

De acordo com De Andrade (2021) e De Souza *et al.* (2021) o uso inadequado de medicamentos pode causar danos à saúde da população, pois a população idosa é mais exposta aos eventos adversos da polifarmácia, devido, principalmente, às alterações fisiológicas que influenciam suas funções farmacodinâmicas e farmacocinéticas.

Rodrigues *et al.* (2021) explanou algumas reações adversas aos fármacos, que é uma das consequências da polifarmácia, como hipotensão, colapso circulatório, hipoglicemia, reações alérgicas e problemas gastrointestinais.

Valendo ressaltar ainda outro fator importante que aumenta o número de idosos polimedicados que é a prescrição inadequada de medicamentos. Dos Santos; Martins (2021) enfatizam em seu estudo que a inadequação na prescrição de medicações para pacientes idosos trata-se de um grande problema de saúde pública, visto que existe uma lista de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI), sendo tidos como aqueles que apresentam maior risco de causar mais efeitos prejudiciais do que benéficos em idosos.

Diante dos números mostrados e problemas relacionados a polifarmácia em idosos é de extrema importância falar sobre o profissional que mais se encaixa nesse tema, o farmacêutico. O estudo de Arruda; Da Silva; Malheiro (2017) enfatiza que o farmacêutico tem grande importância na busca da qualidade de vida dos idosos, na diminuição dos efeitos adversos do uso de medicamentos e na redução da polifarmácia.

Visto que, segundo Silva *et al.* (2017) a atenção farmacêutica colabora para o uso racional de medicamentos, na medida que desenvolve um acompanhamento sistemático da terapia medicamentosa utilizada pelo indivíduo buscando avaliar e garantir a necessidade, a segurança e a efetividade no processo de utilização de medicamentos. Silva *et al.* (2019) ressaltam essa afirmação escrevendo em seu estudo que a assistência farmacêutica contribui para o controle de doenças.

Segundo Santos; Bezerra; Martins (2020), uma das contribuições do farmacêutico é a revisão frequente das prescrições médicas, pois desta maneira, diminui os erros de prescrições, além de prevenir o uso incorreto. Dos Santos *et al.* (2021) também mencionam em seu estudo a importância de revisar se os medicamentos prescritos são necessários, eficazes, seguros e se promovem adesão à terapia reafirmando a importância da revisão de prescrições, além de outros fatores como supervisionar os efeitos adversos, efetuar o acompanhamento em saúde e proporcionar atividades de educação em saúde relacionada ao uso racional de medicamentos.

Santana (2021) destaca estratégias que incluem a reconciliação medicamentosa, a avaliação da adesão ao tratamento, o acompanhamento e o monitoramento de reações adversas e potenciais interações medicamentosas. Da mesma maneira, Da Costa *et al.* (2021) afirma que o farmacêutico deve acompanhar o tratamento e as intercorrências que podem surgir ao utilizar medicamentos, garantindo uma farmacoterapia racional, devendo realizar a promoção a saúde, pois, sua atuação na implementação dos cuidados terapêuticos é fundamental para a farmacoterapia do paciente.

Além disso, De Medeiros *et al.* (2020) fazem menção da importância de realizar planejamentos das intervenções mais específicas cabendo então aos profissionais

farmacêuticos, médicos e prestadores de atenção à saúde em geral promover o cuidado e conscientizar os pacientes e seus familiares sobre o perigo da automedicação.

A importância dessas ações realizadas pelo profissional farmacêutico é comprovada pelo estudo De Araújo *et al.* (2019), pois o mesmo relata que a atenção farmacêutica possibilitou identificar, solucionar e prevenir problemas relacionados a medicamentos potenciais em pacientes idosos, visto que os pacientes que receberam esse cuidado apresentaram no final do seu estudo, resposta positiva no tratamento de suas patologias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, é possível observar que a maioria dos casos de polifarmácia em idosos estão relacionados a presença de comorbidades, automedicação e a falta de informação e orientação a estes pacientes.

Observamos que este trabalho enfatizou as principais consequências da polifarmácia em idosos, como reações adversas, não adesão a farmacoterapia, entre outras. Assim como a grande importância do profissional farmacêutico na prevenção e tratamento deste problema, visto que a atenção farmacêutica possibilitou identificar, solucionar e prevenir problemas relacionados a medicamentos potenciais em pacientes idosos.

A presença do profissional farmacêutico no tratamento de qualquer paciente, principalmente os idosos é de fundamental importância, visto que o mesmo promove cura através da orientação e cuidado ao paciente na administração de medicamentos.

REFERÊNCIAS

- AIRES, Isabel Oliveira *et al.* Consumo alimentar, estilo de vida e sua influência no processo de envelhecimento. **Research, Society and Development**, v. 8, n.11, p. 1-11, 2019.
- ALMEIDA, Natália Araujo de *et al.* Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, p. 138-148, 2017.
- ANDRADE, Thays Dantas de. **O papel do farmacêutico frente à prática da automedicação em idosos no Brasil: uma revisão de literatura.** 2021. 30f. (Monografia de Graduação em Farmácia) – UniAGES, Paripiranga, 2021.
- ARAUJO, Camila Soares de *et al.* Importância do cuidado farmacêutico ao paciente idoso que faz uso de polifarmácia. Anais VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, Campina Grande: **Realize Editora**, 2019.
- ARRUDA, Ariele Oliveira; DA SILVA, Luciene Rodrigues; MALHEIRO, Luciano Hasimoto. A Importância do Farmacêutico no Acompanhamento Farmacoterapêutico em Pacientes Idosos Polimedicados. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 58, p. 177-189, 2021.
- ASSUNÇÃO, João Lucas Araujo; CHARIGLIONE, Isabelle Patrícia Freitas Soares. Envelhecimento Cognitivo, Autoeficácia e Atividade Física: Uma Revisão Sistemática. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 12, n. 1, p. 116-132, 2020.
- BATISTA, Sabrina de Cássia Macêdo *et al.* Polimedicação, atenção farmacêutica e cuidado farmacêutico. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 16, n. 4, 2020.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121 - 136, 2011.
- CARNEIRO, Jair Almeida *et al.* Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos comunitários: estudo epidemiológico de base populacional. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 51, n. 4, p. 254-264, 2018.
- CORREIA, Wellington; TESTON, Ana Paula Margioto. Aspectos relacionados à polifarmácia em idosos: um estudo de revisão. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 93454-93469, 2020.
- DA COSTA, Carla Silva *et al.* Atenção farmacêutica: estratégias para o uso racional de medicamentos em idosos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 542-557, 2021.
- DE ARAUJO, Camila Soares *et al.* Importância do cuidado farmacêutico ao paciente idoso que faz uso de polifarmácia, 2019. **Editora realize**. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA3_ID1057_03062019182420.pdf. Acesso em: 16 de maio de 2022.

DE FRANÇA SILVA, Bruno Tavares *et al.* O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos. **Boletim Informativo Geum**, v. 8, n. 3, p. 18, 2017

DE MEDEIROS, Maria das Graças Morais *et al.* Implicações da polifarmácia em idosos e o importante papel do farmacêutico nesse processo. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 23391-24404, 2020.

DE OLIVEIRA, Henrique Souza Barros; CORRADI, Maria Luiza Galoro. Aspectos farmacológicos do idoso: uma revisão integrativa de literatura. **Revista de Medicina**, v. 97, n. 2, p. 165-176, 2018.

DE OLIVEIRA, Kamilla; DUTRA, Ana Carolina Garcez; DE AZEVEDO, Arielly Cristina. Os impactos da automedicação na saúde. **Episteme Transversalis**, v. 12, n. 2, 2021.

DE SOUZA, Dayana Matos *et al.* Uso inapropriado de medicamentos pelo idoso: polifarmácia e seus efeitos. **Pensar Acadêmico**, v. 16, n. 2, p. 166-178, 2018a.

DE SOUZA SANTOS, Leticia Sthefane; BEZERRA, Jeferson Chesman Marques; MARTINS, Glaucia Veríssimo Faheina. Atenção farmacêutica na adesão ao tratamento farmacológico de idosos que fazem uso da polifarmácia. **Anais do VII CIEH, Campina Grande: Realize Editora**, 2020.

DE SOUZA, Lysandra Barbosa *et al.* Importância do farmacêutico clínico no uso seguro e racional de medicamentos no âmbito hospitalar. **Pensar Acadêmico**, v. 16, n. 1, p. 109-124, 2018b.

DOS SANTOS, Gabriel Rian *et al.* Atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 5, p. 709-723, 2021.

FERREIRA, Emanuelle de Sousa *et al.* Satisfação dos Idosos em relação ao Serviço Público de Saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e196963502-e196963502, 2020.

FREITAS, Dennyse Ellen de *et al.* Polimedicação de idosos na universidade aberta à maturidade. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 8, n. 3, p. 316-321, 2019.

GOTTLIEB, Maria Gabriela Valle *et al.* Aspectos genéticos do envelhecimento e doenças associadas: uma complexa rede de interações entre genes e ambiente. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, p. 273-284, 2019.

KONFLANZ, Felipe; COSTA, K.; MENDES, Thais. A neuropsicologia do envelhecer: as “faltas” e “falhas” do cérebro e do processo cognitivo que podem surgir na velhice. **Psicologia. pt [periódico na internet]**, v. 13, n. 8, p. 1-6, 2017.

LADEIRA, Gizzelle Delfino Araújo *et al.* Polifarmácia no idoso e a importância da atenção farmacêutica. **ÚNICA Cadernos Acadêmicos**, v. 3, n. 1, 2021.

LOPES, Pauliane Alves *et al.* Atividade física na perspectiva envelhecimento saudável. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro–Unipac ISSN**, v. 2178, p. 6925, 2018.

LUCCHESI, Geraldo. Envelhecimento populacional: perspectivas para o SUS. **BRASIL 2050: DESAFIOS DE UMA NAÇÃO QUE ENVELHECE**, p. 43, 2017. Disponível em: <<https://www5.pucsp.br/catedraignacysachs/downloads/brasil-2050-desafios-de-uma-nacao-que-envelhece.pdf#page=41>>. Acesso em: 16 de novembro de 2021.

MACEDO, Jociélia Souza de; OLIVEIRA, Jennifer Santos. **Interações medicamentosas na população idosa – Revisão Integrativa da Literatura**. 2019. 37f. (Monografia de Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário UniEvangélica, Anápolis – GO, 2019.

MARQUES, Gabrielle Ferreira Melo *et al.* Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados para idosos na enfermagem gerontológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2440-2446, 2018.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758 – 764, 2008.

MENEZES, José Nilson Rodrigues *et al.* A visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. **Revista Contexto & Saúde**, v. 18, n. 35, p. 8-12, 2018.

NASCIMENTO, Ana Carla do. **Qualidade de vida de idosos: um estudo sobre o uso de medicamentos e a autopercepção dos benefícios de participar de atividades em grupo relacionadas à terceira idade**. 2019. 48f. (Monografia de Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto – MG, 2019.

NEVES, Joice Milena dos Santos. **Consequências da polifarmácia em pacientes idosos hipertensos: uma revisão**. 2019. 57f. (Monografia de Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – PB, 2019.

NICOLETTI, Maria Aparecida; KUBOTA, Lina Terumi. Benefícios decorrentes de prática do cuidado farmacêutico em hipertensão e diabetes tipo 2 para sua efetivação em unidades de saúde. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 29, n. 4, p. 302-312, 2017.

OLIVEIRA, João Manoel Borges de *et al.* Envelhecimento, saúde mental e suicídio. Revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 488-498, 2018.

OLIVEIRA, Jennifer Santos; MACEDO, Jociélia Souza de. **Interações medicamentosas na população idosa – revisão integrativa da literatura**. 2019. 38f. (Monografia de Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário de Anápolis, Anápolis – GO, 2019.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira *et al.*, Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, p. 145 - 153, 2016.

PAULINO, Aurilane dos S. *et al.* Assistência farmacêutica no uso racional de medicamentos em idosos: uma revisão. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 24, n. 18, p. 1-19, 2021.

PIO, Giovanni Pereira *et al.* Polifarmácia e riscos na população idosa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8924-8939, 2021.

QUEIROZ, Lícia Laura Craveiro De Souza. Impacto do Envelhecimento da População sobre a Taxa de Crescimento Econômico: Análise entre grupos de países membros da CEPAL e da OCDE. **XIV Congresso ANPCONT**, Foz do Iguaçu – PR, 2020. Disponível em: <https://anpcont.org.br/pdf/2020_CSP320.pdf>. Acesso em: 16 de novembro de 2021.

REIS, Karine Marques Costa dos; JESUS, Cristine Alves Costa de. Relação da polifarmácia e polipatologia com a queda de idosos institucionalizados. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, 2017.

REIS, Walleri Christini Torelli *et al.* Impacto da consulta farmacêutica em pacientes polimedicados com alto risco cardiovascular. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 9, n. 2, 2018.

REZENDE, Juliana Akemi Imazu; GIROTTO, Edmarlon. Riscos de polimedicação em idosos: uma revisão. **REVISTA UNINGÁ**, v. 56, n. 1, p. 66-76, 2019.

RODRIGUES, Denise Sousa *et al.* Impactos causados pela polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e28810212263-e28810212263, 2021.

SANTANA, Adriano. **O envelhecimento da população brasileira e as perspectivas atuais e futuras**. 2020. 47f. (Monografia de Graduação em Ciências Atuariais) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE, 2020.

SANTANA, Pedro Henrique de Jesus. **Cuidado farmacêutico em idosos: os riscos da polifarmácia e o acompanhamento farmacoterapêutico na promoção da saúde do idoso**. 2021. 35f. (Monografia de Graduação em Farmácia) – UniAGES Centro Universitário, Paripiranga, 2021.

SANTOS, Fernanda Lima Nogueira dos; MARTINS, Zulmira de Sousa. Polifarmácia e o uso inadequado de medicações por pacientes idosos em uma UBS do município de Grajaú-MA. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/23915>. Acesso em: 16 de maio de 2022.

SILVA, André Santos da *et al.* Indicadores do uso de medicamentos na atenção primária de saúde: uma revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 41, p. e132, 2018.

SILVA, Anne Caroline Araújo *et al.* Assistência farmacêutica em casos de polifarmácia entre a população idosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 28, p. e999-e999, 2019.

SILVA, Gisele Maria dos Santos. **O papel do farmacêutico na desprescrição da farmacoterapia em pacientes idosos**. 2019. 22f. (Monografia de Graduação em Farmácia) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Gama – DF, 2019.

SILVA JUNIOR, Josué Arruda da. **Atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos como estratégia na promoção da saúde aos grupos pediátricos e geriátricos: Uma revisão integrativa.** 2019. 59f. (Monografia de Graduação em Farmácia) – Universidade Federal do Amazonas- UFAM, Itacoatiara – AM, 2019.

SIMONETTI, Amauri Braga *et al.* Polifarmácia: prevalência e fatores associados em usuários da atenção primária à saúde de um município do sul do Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7453-e7453, 2021.

SOUZA, João Paulo de Holanda; DA SILVA Vanderley Dantas. **Incidência da automedicação entre os idosos: uma revisão integrativa.** 2019. 59f. (Monografia de Graduação em Enfermagem) – Faculdade CESMAC do Sertão, Palmeira dos Índios - AL, 2019.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102 – 106, 2010.

TONON, Andreza Vire *et al.* Consequências da automedicação e uso indiscriminado do anti-inflamatório não esteróide paracetamol em adultos. **Revista Artigos. Com**, v. 22, p. e5797-e5797, 2020.

APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

(Adaptado Ferreira *et al.*, 2020)

Catologação dos artigos de acordo com o título do artigo, autor (es), ano, periódico e considerações finais.

TÍTULO	AUTOR	ANO	PERIÓDICO	OBJETIVO GERAL	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONSIDERAÇÕES FINAIS